

APRESENTAÇÃO/INTRODUCTION

Este número de Cadernos de Tradução apresenta 11 artigos, 03 resenhas, 04 resenhas de tradução, 03 entrevistas e 05 artigos traduzidos. Abre o número “Traduzindo o conteúdo violento dos contos de fadas dos irmãos Grimm: um experimento com rastreador ocular”, de Meagan Carter, Samanta de Frutos García, Alexandra López Vera, Karina Ornelas, Aline Ferreira, Giselle Barbosa e Daniela Guerra. Esse artigo aborda questões do rastreamento ocular no processo de tradução, apresentando um estudo experimental que investiga os processos cognitivos envolvidos na tradução de três versões de contos de fadas dos irmãos Grimm. Em “Shakespeare Checks into the Digital World: Rewriting His Plays Using Emojis”, Marcia Amaral Peixoto Martins e Ofélia da Conceição Machado Sagres analisam a série *OMG Shakespeare*, que visa levar as peças do escritor para jovens audiências usando linguagem digital. Em “Machine Translation: A Critical Look at the Performance of Rule-Based and Statistical Machine Translation”, Brita Banitz apresenta uma avaliação do desempenho de dois sistemas de tradução automática: Systran e Google Translate. Em “Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade”, Alice Maria Araújo Ferreira e Virgílio Soares da Silva Neto discutem sobre a da (in)visibilidade da tradução e a do corpo visível do tradutor intérprete de Libras em cena. Em “A tradução do humor no teatro”, Tiago Marques Luiz traz reflexões acerca da correspondência entre os Estudos da Tradução, a dramaturgia e a linguagem humorística. Em “Translation and Metaphysics: A Case for Fictional Characters”, Italo Lins a partir das obras de Amie Thomasson e Saul Kripke defende que personagens ficcionais são artefatos abstratos cuja referência é fixada por um autor; e na sequência mostra como os tradutores mantêm a cadeia de referência



iniciada pelo autor de determinada obra e como conseqüentemente um personagem ficcional permanece o mesmo artefato abstrato no decorrer de diferentes traduções. Em “‘When the sun goes down’: Melopeia e transcrição em *On the road* de Jack Kerouac”, Diana Junkes, Luiz Carlos de Brito Rezende, Ivan Pérsio de Arruda Campos apresentam uma transcrição eficaz do parágrafo final de *On the road* de Jack Kerouac, que recupere a melopeia presente no original, mas usualmente desconsiderada ou não percebida em muitas das traduções desse texto para outras línguas. Em “O dístico vernáculo português na tradução poética da carta de Fílis a Demofonte, das Heroides de Ovídio”, João Victor Leite Melo apresenta a sua transposição criativa para a carta de Fílis a Demofonte (*Her.* 2), elaborada com base nas considerações de alguns tradutores-poetas e nos pressupostos teórico-metodológicos norteadores da prática da tradução poética, segundo Roman Jakobson (1969), Samuel Levin (1978) e José Paulo Paes (2008). Em “Decisiones traductoras y efectos en la lectura: estudio de dos traducciones al español de ‘Devaneio e embriaguez duma rapariga’ de Clarice Lispector”, Andrés Ramos García apresenta una crítica de duas traduções para o espanhol do conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, de Clarice Lispector. Em “Crítica productiva de dos versiones en español de ‘The Holy Innocents’ de Robert Lowell”, Elvira Rosales Abundiz oferece uma crítica produtiva, seguindo o teórico Antoine Berman, de duas traduções do poema “The Holy Innocents” de Robert Lowell. Em “Democratização de arquivos em bibliotecas digitais e hemerotecas: um caminho para Histórias ou Micro Histórias da Tradução no Brasil”, Marie-Hélène C. Torres discute sobre a possível criação de histórias ou micro-histórias da tradução a partir de obras digitalizadas do patrimônio cultural. Na seção “Resenha”, Francisco Allan Montenegro Freire trata do livro por organizado por María Luisa Carrió-Pastor, intitulado *Technology Implementation Second Language Teaching and Translation Studies: New Tools, New Approaches*, de 2016; Helton Bezerra Moreira analisa o livro de Lawrence Venuti, *Teaching Translation: Programs, Courses, Pedagogies*, de 2017 e Eliane Indrusiak discute o livro

editado por Thomas Leitch, *The Oxford Handbook of Adaptation Studies*, de 2017. Na seção “Resenha de Tradução, Márcia Goretti Carvalho analisa a tradução de Jorio Dauster do livro *Enclausurados*, de Ian McEwan; Xosé Manuel Dasilva analisa a tradução de Amador Palacios de *Los primeros poemas del Diário* de Miguel Torga; Rafael Guimarães Tavares da Silva trata de duas traduções brasileiras de Píndaro e André Luís Leite de Menezes e Jaqueline Sinderski Bigaton discute sobre a tradução de Liliana Mendonça, do livro de George Sand, *François, o menino abandonado*. Na seção “Entrevista”, temos a entrevista com o jornalista, tradutor, editor e consultor de políticas públicas para o livro e a leitura, Felipe José Lindoso, realizado por Raphael Marco Oliveira Carneiro, Ariel Novodvorski. Na sequência, a entrevista com a tradutora de Grande Sertão: Veredas para a língua inglesa, Alison Entekin, realizada por Eclair Antonio Almeida Filho e Pedro Henrique Reis. Para encerrar, Ana Maria Chiarini entrevista a escritora Maria Valéria Rezende. Na seção “Artigos traduzidos”, temos “Verso e tradução no século de Ouro”, de José María Micó, com tradução de Andréa Ceco e Mara Gonzalez Bezerra; “Competência tradutória e formação por competências”, de Amparo Hurtado Albir, traduzido por Lavínia Teixeira Gomes, Marta Pragana Dantas; “O tratamento dos referentes culturais e a intertextualidade na tradução audiovisual”, de M. Dolores Lerma Sanchis, traduzido por Willian Henrique Cândido Moura, Morgana Aparecida de Matos; “Como seria uma sociologia aplicada aos Estudos da Tradução?”, de Oscar Diaz Fouces e Esther Monzó, traduzido por Talita Serpa e Paula Tavares Pinto e “Escrevendo em terra de homem nenhum: questões de gênero e tradução”, de Susan Bassnett, traduzido por Naylane Matos.

Os Editores